



## LEI DE PATENTES E BIOTECNOLOGIA

A Câmara dos Deputados aprovou, no dia 6 de maio, o projeto das patentes. Segundo o projeto aprovado, o Brasil passa a reconhecer patentes inclusive de produtos farmacêuticos, alimentícios e químicos, além da biotecnologia.

A pressão dos Estados Unidos teve um peso decisivo no processo de reconhecimento das patentes. A administração Collor, de certa maneira, fez um projeto sobre patentes a partir das reclamações e exigências de Carla Hills, secretária de comércio no governo de George Bush.

O projeto aprovado conseguiu desagradar quase todo mundo. Segundo a Interfarma, que representa os laboratórios farmacêuticos multinacionais e de 75% do mercado dos remédios no Brasil, o projeto aprovado vai inibir os investimentos no Brasil. Porém, segundo a Codetec, os pequenos laboratórios nacionais, cerca de trezentos, que chegam a responder por 1% das vendas, estão condenados a desaparecer do mercado.

61

### PROJETO POLÊMICO

Um dos pontos mais polêmicos do projeto aprovado é a questão dos microorganismos engenheirados, ou seja, modificados geneticamente por biotecnologia. Isso vai ter uma grande repercussão, principalmente para a indústria farmacêutica.

O processo de pesquisa e desenvolvimento na área dos fármacos evoluiu desde o processo biológico, que tem como matéria-prima plantas e seres vivos (por exemplo, a insulina, que é feita do pâncreas do boi ou porco; a morfina e a codeína, isoladas do ópio), até os processos sintéticos, tendo como base a química fina.

A partir da década de 40, pela exigência de produção de remédios em larga escala, foi feito um maciço investimento, principalmente por parte dos norte-americanos, na busca de remédios a partir da síntese química. Os químicos nos laboratórios conseguiram realizar, em muitos casos, processos sintéticos ou semi-sintéticos que passaram a competir com os processos biológicos.

Hoje, o setor farmacêutico já está entrando na área da biotecnologia. Estamos chegando na fase dos medicamentos *hightech*, com novas funções no setor, como o biólogo molecular ou geneticista molecular. Com a expansão do conhecimento científico tornar-se-á possível direcionar remédios para a origem da doença, os genes que dizem às células exatamente que proteínas produzir.

Os cientistas já sabem a seqüência e as funções de milhares de genes em seres humanos e outros animais, plantas e microorganismos e esperam descobrir, num prazo de dez a quinze anos, todos os estimados 100.000 genes que fornecem o programa de cada ser humano. Será a revolução no setor dos fármacos.

Com a nova lei aprovada, o Brasil pode ficar fora desse processo de pesquisa e desenvolvimento. O país poderia ficar na dependência e no atraso, não só com relação ao setor farmacêutico, como também no setor de alimentos e de química fina. São setores estratégicos, pois envolvem a saúde pública e a problemáticas social da miséria e da fome.